

“Insetos, e daí?”: um relato de experiência das ações iniciais

**NATÁLIA VICENZI¹; SABRINA LORANDI²; GABRIEL GONÇALVES BARBOSA³;
VAGNER LUIZ GRAEFF FILHO⁴; SEBASTIAN FELIPE SENDOYA
ECHEVERRY⁵; CRISTIANO AGRA ISERHARD⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – natalia_vcn@hotmail.com

²Universidade Federal de Rio Grande – sabri_lorandi@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ggbarbosa96@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vagner.filho966@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sebasendo@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – cristianoagra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, constituindo uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade (BRASIL, 2018). Essa relação torna-se benéfica para todos os envolvidos dado o diálogo e troca de saberes gerado entre acadêmicos e a população.

O projeto de extensão “Conhecer e ressignificar as relações com os insetos junto a comunidade rural de Canguçu e Morro Redondo, Rio Grande do Sul” foi concebido com o intuito de divulgar os resultados obtidos através de pesquisa científica e também ressignificar alguns conhecimentos populares sobre os insetos. Os dados a serem divulgados são oriundos de projetos de pesquisa desenvolvidos no Laboratório de Ecologia de Lepidoptera (LELep) e Laboratório de Comportamento e Ecologia de Formigas (LaCEF), Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com produtores rurais nos municípios de Morro Redondo e Canguçu. Tais trabalhos abordam a diversidade de insetos em agroecossistemas convencional e orgânico, em propriedades de agricultura familiar.

O público alvo inicial do projeto são, principalmente, os produtores rurais envolvidos nos projetos de pesquisa de ambos laboratórios, as escolas do interior dos municípios de Canguçu e Morro Redondo, e as feiras de produtos orgânicos na cidade de Pelotas. No entanto, ampliamos a nossa proposta a eventos culturais da cidade de Pelotas, buscando incluir também a comunidade do entorno da Universidade. Almeja-se construir conhecimentos acerca da biologia dos insetos, os serviços ecossistêmicos associados, a produção de alimento, as práticas agrícolas e a relação desses com o nosso cotidiano. Com enfoque às ordens Hymenoptera (abelhas e formigas) e Lepidoptera (borboletas), objetos de estudos dos laboratórios LELep e LaCEF, busca-se criar espaço para a conscientização da necessidade de conservação desses organismos e seu ambiente.

As atividades extensionistas deste projeto têm um cunho educativo, cultural, científico e político, que visa a troca de conhecimento entre o meio acadêmico e demais setores da sociedade, garantindo o cumprimento do dever constitucional da universidade quanto a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (FORPPROEXT, 2012). Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre as ações realizadas nos primeiros quatro meses de desenvolvimento do projeto de extensão “Conhecer e ressignificar as relações com os insetos junto a comunidade rural de Canguçu e Morro Redondo, Rio Grande do Sul”, popularmente divulgado com o nome “Insetos, e daí?”.

2. METODOLOGIA

As atividades deste projeto foram desenvolvidas entre maio e agosto de 2019, nos municípios de Pelotas e Morro Redondo, Rio Grande do Sul visando cumprir com as ações propostas. Inicialmente, os integrantes do projeto realizaram reuniões semanais para organizar as ações. Posteriormente, envolveram-se na produção de banners, *folder*, elaboração de perguntas, atividades lúdicas, preparação de coleção entomológica e criação de perfis em redes sociais para divulgação e exposição do projeto. O nome institucional do projeto foi substituído por “Insetos, e daí?” pois sentiu-se a necessidade de atrair a atenção da sociedade e instigar a curiosidade do público acerca do trabalho realizado.

As ações do projeto iniciaram-se em eventos locais, sendo eles: (1) manifestação popular em defesa da educação superior pública com ato no Mercado Público; (2) Semana de reinauguração do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter da UFPel em novo local, ao final da semana ocorreu a divulgação de pesquisas e projetos da UFPel; (3) Participação na 6ª FEMATPEL - Feira do Meio Ambiente e Turismo de Pelotas realizada no Laranjal; (4) Semana do Alimento Orgânico – “Piquenique” na praça Coronel Pedro Osório promovido pela ARPASUL; (5) Semana do Alimento Orgânico – Exposição na sede da Sul Ecológica; (6) Feira do Doce em Morro Redondo; (7) Fenadoce em Pelotas – espaço destinado para projetos da UFPel; (8) Feira agroecológica da ARPASUL realizada nos sábados pela manhã na Rua Dom Joaquim; e (9) Reunião da associação dos produtores de Morro Redondo seção Santa Bernardina, juntamente com a Emater.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do projeto foram estruturadas para cada evento participado levando em consideração o público alvo e o espaço físico disponível para exposição. Ao final de cada uma das experiências, os participantes do projeto se reuniram a fim de trocar impressões sobre a atividade realizada e pensar alternativas para aprimorá-las em outras oportunidades. Essa construção coletiva garante a participação ativa dos membros e demonstra o compromisso do grupo com o trabalho realizado, a fim de que a prática extensionista não seja uma simples transferência de informações de forma antidemocrática (THIOLLENT, 2002). Em nosso primeiro evento (1) realizamos a exposição de banner e cartazes, não havendo muitas discussões sobre o tema do projeto, dado o cunho político do ato em defesa da universidade pública que ocorreu no dia.

Nossa segunda ação fez parte de um importante marco para a divulgação e educação científica popular – a reinauguração do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. Na ocasião, houve a exposição, em frente ao museu, de diferentes mostras de pesquisadores vinculados à laboratórios do Instituto de Biologia e Faculdade de Veterinária da UFPel. Participamos com o banner e distribuição de *folders* informativos sobre características e importância de abelhas, borboletas e formigas, para os cidadãos que passavam pelo local.

No terceiro evento, nossa participação foi mais expressiva considerando o maior tempo de duração do evento e a quantidade de materiais expostos (banner, quadro interativo com perguntas, fotos de insetos e interações ecológicas, *folders* e atividades lúdicas para crianças). Atribuímos a maior participação popular neste evento, em comparação com as demais, ao fato de ter sido realizado na Praia do Laranjal em um domingo. Muitos transeuntes paravam para conversar e houve

troca de experiência especialmente com o público da terceira idade, contando suas experiências com plantas e insetos em suas residências. Já o público infantil teve uma ótima interação com a exposição de fotos, bem como com o quadro-negro onde puderam responder as perguntas expostas com giz.

A Semana do Alimento Orgânico de Pelotas foi marcada por dois eventos para o projeto promovidos pela ARPA-SUL e Sul Ecológica. O evento da ARPA-SUL foi realizado na praça Coronel Pedro Osório em Pelotas, na qual obtivemos boa participação da população e trocas de saberes, inclusive com os demais expositores do evento. O evento, promovido pela Sul Ecológica, que gentilmente disponibilizou o espaço físico em sua sede para exposição do projeto, gerou pouca interação com a população, considerando que nossa ação tangia apenas as pessoas que iam até a sede para adquirir os produtos comercializados. Entretanto, um ponto positivo dessa ação, por ter sido realizado em ambiente fechado, foi a exposição de uma coleção entomológica didática representada por espécimes de vespas, abelhas, formigas, borboletas e mariposas, sendo esse um importante recurso didático interativo (PEREIRA, 2016).

Nossa sexta ação foi realizada na Feira do Doce em Morro Redondo, na qual foram utilizados os materiais de divulgação recorrentes (banner, *folders*, atividades lúdicas, perguntas e fotos) acrescidas da coleção entomológica e uma lupa, na qual os visitantes podiam ver com mais detalhes espécimes pequenos, se encantando com as características que podiam observar. Os mesmos materiais utilizados nesse evento foram levados a Fenadoce, em Pelotas, no estande destinado à divulgação de trabalhos realizados na UFPel. Ambos eventos foram marcados pela grande participação do público e pelo estabelecimento de parcerias para atividades futuras.

Nosso oitavo evento configurou-se como uma ação propriamente dita deste projeto, tendo sido realizado na Feira agroecológica da ARPA-SUL. A feira é composta por agricultores com produção agroecológica, sendo que duas famílias de agricultores que participaram de nossas pesquisas científicas comercializam seus produtos nesta feira. Nesse sentido, nossa exposição teve uma importância ainda maior, visto que possibilitou um retorno do conhecimento obtido nas suas propriedades e atingiu parcela da população de Pelotas que frequenta a feira. O diferencial nesta ação é que, de maneira geral, o público que frequenta esta feira possui um certo entendimento sobre a importância ecológica dos insetos na produção de alimento, assim desenvolvemos um diálogo entre pares, pois já possuíam uma certa conscientização sobre o tema.

A nona ação também diz respeito ao público alvo inicial do projeto, sendo ela uma reunião da associação dos produtores de Morro Redondo realizada na propriedade de um dos agricultores que cedeu o espaço para o desenvolvimento de nossa pesquisa acadêmica. Essa ocasião foi de suma importância para o projeto, pois foi a primeira oportunidade de estarmos reunidos com diversos produtores e criar um diálogo sobre questões relacionadas ao meio ambiente e insetos. Desta forma, foi possível observar as percepções dos agricultores, ouvir suas dúvidas e apresentar nossos resultados, visando a construção em conjunto do conhecimento. Essa experiência foi fundamental para entender melhor a realidade da comunidade e as suas diferentes percepções sobre o tema abordado. Neste caso, discutimos os impactos das práticas agrícolas intensivas na perda da biodiversidade dos insetos com agricultores que fazem uso corriqueiro dessas práticas para garantir seu sustento. A partir disso, é possível refletir melhor as abordagens feitas para evitar a invasão cultural (FREIRE, 1983), e buscar não condenar as suas atitudes, mas sim discutir suas origens, implicações e alternativas.

No decorrer dos eventos aprimoramos nossa comunicação, aprendendo como abordar os assuntos e dúvidas que surgiam durante a interação com os diversos públicos, bem como adaptar a fala de acordo com o público alvo. Ao longo do processo aprendemos também que se torna mais importante ouvir do que falar, abrindo espaço para a participação social e construção significativa do aprendizado através de um diálogo horizontal (FREIRE, 2013).

Ademais, a ação extensionista como atividade formadora permite aos acadêmicos aumentar seu engajamento social e desenvolver ações de cidadania, assim como desloca o eixo pedagógico clássico professor-aluno para o eixo aluno-comunidade, com a atuação do professor como coparticipante (CORRÊA, 2003).

4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão “Insetos, e daí?”, durante seus quatro meses de aplicação, tem possibilitado o aprendizado mútuo entre acadêmicos e os demais setores da sociedade, bem como o retorno dos resultados obtidos por meio de pesquisa científica. O registro e reflexões acerca das vivências extensionistas permitiram o aprimoramento contínuo das abordagens. O engajamento dos membros da equipe do projeto se solidificou ao longo das ações, pois puderam vivenciar a importância da extensão como complemento ao ensino e a pesquisa universitária, além de puderem aprimorar seus próprios conhecimentos através da troca com a comunidade. A exposição pública das atividades universitárias contribui para a sua valorização junto à sociedade, o que é imprescindível neste momento de desvalorização do ensino superior público. Concluímos que a experiência extensionista é um complemento fundamental na formação profissional e cidadã dos universitários e mais ações devem ser realizadas a fim de contemplar os objetivos previstos no projeto, buscando sempre o diálogo horizontal e a troca de saberes junto à comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diário Oficial da União**. Disponível em: portal.mec.gov.br Acesso em: setembro de 2019

CORRÊA, E. J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. 68p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 8ed.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 54 ed.

PEREIRA, A. C.. O uso de coleções entomológicas como ferramenta de ensino na educação básica no Brasil. **Revista da SBEnBio**, n. 9, p. 4437- 4448, 2016.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia de extensão. **Revista Cronos**, Natal, RN, v.3, n.2, 2002, p.65-71.